CORREIO BRAZILIENSE

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes - **Subeditor:** Marcos Paulo Lima E-mail: *esportes.df@dabr.com.br* Telefone: (61) **3214-1176**

Zico em Paris-2024

O time de "embaixadores" do Comitê Olímpico do Brasil (COB) na Olimpíada de Paris-2024 ganhou, ontem, um reforço de peso. Trata-se do ídolo Zico, ex-jogador da Seleção Brasileira e do Flamengo. Ele vai acompanhar o Time Brasil na capital francesa ao longo da grande competição, com início no fim de julho. "Fiquei muito sensibilizado e feliz, por ser do esporte, por adorar participar e ver competições de outras modalidades. Receber esse convite me fez ver que era a oportunidade de conhecer de perto uma competição que eu admiro bastante", comentou.

FUTEBOL Do Bezerrão ao Maracanã: estado ruim dos gramados põe em xeque a qualidade dos clássicos. Gama recebe o Brasiliense. Depois de jogar no detonado piso da arena alviverde, o Botafogo visita o Flamengo em outro tapete criticado

Campos minados

MARCOS PAULO LIMA

A temporada de clássicos no Campeonato do Distrito Federal e nos 26 estados do país coloca na vitrine a falta de padrão de qualidade no tratamento dado pelo futebol brasileiro a um dos principais instrumentos de trabalho dos artistas do espetáculo: o gramado. As críticas se multiplicam, tanto em torneios domésticos periféricos, como o Candangão, como nos badalados Carioca e Paulista.

O Gama receberá o Brasiliense, às 20h30, no Bezerrão, em um piso criticado no último sábado pelo técnico do Botafogo, Tiago Nunes. Mais tarde, às 21h30, o Flamengo duela com o Glorioso, no Rio, em outro campo questionado. No domingo, o tapete do Maracanã deixou péssima impressão no Clássico dos Milhões. O terreno de jogo da Vila Belmiro não é problema para o duelo das 19h30 entre Santos e Corinthians. Porém, a Federação Paulista de Futebol teve de agir com rigor ao interditar o Allianz Parque. O carpete sintético da arena do Palmeiras apresentou problemas graves na vitória por 2 x 1 contra o Peixe.

Reinaugurado em 2008, o Bezerrão é administrado pela Secretaria de Esporte e Lazer. A pasta comandou o processo de reconstrução do piso no ano passado depois de o campo abrigar um hospital de campanha no auge da pandemia. Houve licitação para a obra. A empresa Green Gramados Esportivos venceu o certame com oferta de R$ 628.996,95. Três anos depois de a Fifa aplicar R$ 1 milhão na padronização para o Mundial Sub-17 de 2019, o cenário era devastador. Impraticável ao futebol, o piso teve de ser refeito do zero devido aos danos estruturais. O principal deles no sistema de drenagem.

Entregue pela Green Gramados no ano passado, a obra passou por uma nova licitação para a contratação de uma empresa responsável pela "manutenção preventiva e corretiva" no prazo de 12 meses. A firma Alvorada Serviços de Reforma em Geral ganhou o pregão com oferta de R$ 3.350.688. O valor máximo estimado no edital era R$ 3.942.576,00.

Vitor Silva/Botafogo

Com problemas de drenagem no início do ano, gramado do Bezerrão virou alvo de reclamações do time do Botafogo em partida do Carioca

"Demoramos para entender o contexto do jogo em um gramado ruim, que você não consegue conduzir a bola"

Tiago Nunes, técnico do Botafogo, sobre o Bezerrão

"Vamos colocar o Bezerrão como modelo de gramado. Estamos cumprindo um protocolo"

Edmilson de Carvalho, dono da Alvorada Serviços

No sábado passado, o técnico Tiago Nunes reclamou do estado do gramado do Bezerrão depois do empate por 2 x 2 entre Botafogo e Nova Iguaçu. "Demoramos para entender o contexto do jogo em um gramado muito ruim, que você não consegue conduzir a bola e fazer combinações. Então, a gente precisa se dispor a fazer um outro tipo de jogo, mais combativo e de disputa física e sucumbimos nesse sentido", criticou.

Durante o jogo, o centroavante Tiquinho Soares gesticulou e falou várias vezes com os colegas de time sobre o gramado. Surpresa, a Federação de Futebol do Estado do Rio (Ferj) também se mostrou incomodada depois de autorizar a realização da partida no Bezerrão.

O **Correio** ouviu a empresa contratada pelo GDF para a reconstrução do gramado e a recém-contratada, responsável pela manutenção. "Fomos a empresa vencedora para a execução da implantação do gramado nos padrões recomendados pela Fifa e a CBF. Trabalhamos com uma grama certificada e a quantidade exata de todos os produtos. Posteriormente, fizemos a manutenção durante seis meses e entregamos um produto de alta qualidade", destaca o engenheiro agrônomo David Lins, dono da firma.

"Nesse meio tempo, foi feita uma licitação. Nós sugerimos que colocassem alguma qualificação técnica para dar manutenção no gramado. Infelizmente, me parece que não deram muito crédito a isso e, hoje, o gramado encontra-se nessa situação em função da falta de qualificação técnica dessa empresa", aponta David Lins.

Segundo ele, o estado do campo do Bezerrão preocupa não somente devido ao clássico de hoje entre Gama e Brasiliense. "A situação ficará mais crítica. Deveria ter uma intervenção, uma nova licitação, e qualificar melhor as empresas. Com jogo toda semana, o gramado não aguenta três meses. Faltam cortes frequentes, três vezes por semana, e programação de adubação. Cortava, queimava e não fazia adubação", opina Lins.

O **Correio** apurou que o Bezerrão iniciou o ano com problemas na drenagem. Não funcionava. O gramado ficou alagado em um jogo-treino do Gama. O contrato da Green havia acabado. O GDF pediu recall. "O dreno não estava funcionando. Passamos para a secretaria, que repassou à Novacap. A Green veio, fez o reparo no dreno e, a partir daí, começamos a trabalhar", confirma ao **Correio** Edmilson de Carvalho, dono da Alvorada Serviços de Reforma em Geral. A empresa é responsável pela manutenção e correção.

"Por causa dessa reobra, não tivemos tempo de fazer o corte vertical. Precisamos de pelo menos 15 dias sem jogo para trabalhar. O agrônomo do Botafogo veio, elaborou um cronograma, mas não tivemos tempo", argumenta Edmilson.

A crítica dos concorrentes de que a Alvorada não é especializada e de que seria recomendável uma nova licitação é rebatida pelo dono da empresas. "Dizem isso porque perderam a licitação. Nós contratamos um técnico com expertise em campos de Série A. O gramado está queimado, feio para vocês, da imprensa, mas a bola rola. Tem condição de jogo. Antes da reobra no dreno, a bola não rolava, boiava", testemunha o empresário. O contrato da firma com o GDF prevê manutenção em sete estádios públicos da cidade.

Visão de quem joga

De volta ao Gama, o centroavante Nunes, 42 anos, jogou pelo time no Bezerrão antes e depois da pandemia. "Não está igual a 2019 e 2020. Nem perto! Mas não estava ruim, não, na partida contra o Samambaia (27/1). Acho que o Botafogo reclamou por causa da chuva. Ainda não peguei o gramado chovendo. Fica uma lama. Seco dá para ter jogo", avalia, ativando o modo sincerão. "O gramado do Bezerrão só voltará a ser o que era se houver outro Mundial Sub-17 e a Fifa fizer o que fez em 2019. Joguei em muitos gramados. Poucos eram como o que a Fifa deixou. Eu gostava muito mais de jogar no Bezerrão do que no Mané Garrincha".

Campeão candango pelo Brasiliense, em 2017, e bi com a camisa do Gama, em 2019 e 2020, Nunes prevê um clássico equilibrado independentemente da condição do gramado. "Se o campo estiver ruim é para os dois lados. Espero um jogo estudado", projeta o atacante. Embalado por duas vitórias, o Gama ocupa o terceiro lugar no G-4 com nove pontos. O Brasiliense é o primeiro fora da zona de classificação para as semifinais com sete.

Leandro Amorim/Vasco

Vasco se incomodou com buracos no gramado do Maracanã no clássico

Problema é recorrente no Maracanã, palco de Flamengo x Botafogo

O debate sobre a qualidade dos gramados não é exclusividade do Candangão. O empate por 0 x 0 entre Vasco e Flamengo, no último domingo, teve o piso na lista das polêmicas. O principal estádio do país é o palco do segundo clássico do estadual, às 21h30. O rubro-negro é o mandante contra o alvinegro pela sétima rodada do Carioca.

No fim de semana, o Vasco detonou o piso do Maracanã. "Jogar esse tipo de clássico em um gramado assim, em um dos templos mundiais do futebol... Tem que ser um tapete, é o Maracanã. É inacreditável que o campo esteja assim porque prejudica os dois times. Precisamos jogar contra o rival e contra o gramado", desabafou Emiliano Díaz, filho e assistente do técnico cruzmaltino Ramón Díaz.

O lateral-direito Paulo Henrique ficou desapontado com o campo. "Estava complicado. Deu para ver, na área do goleiro (setor Norte), com bastante buraco. Não estava nas melhores condições. É algo que precisa ser corrigido, porque um estádio como o Maracanã, com a história e a grandeza, não pode ter um clássico desse tamanho nessas condições", cobrou.

Impecável na decisão da Libertadores, em 4 de novembro, o gramado do Maracanã recebeu tratamento especial da Conmebol. Estava perfeito no clássico entre Brasil e Argentina pelas Eliminatórias para a Copa de 2026. Em dezembro, recebeu o concerto de Paul McCartney. A aparência era ruim no Jogo das Estrelas de Zico, no fim do ano, e ficou fechado durante janeiro para recuperação.

Questionado depois do primeiro jogo do ano na arena, o Consórcio alega que 95% do campo se encontra na condição ideal. Atribuiu o visual ao temporal no Rio de Janeiro na véspera e antes da realização do Clássico dos Milhões.

Tite minimizou a situação e focou na bola oficial do Carioca. "A percepção que eu tenho é só minha. Não falei com os atletas. O campo ficou mais rápido, sim. A bola é difícil. O problema não é o campo. Às vezes, ela varia, traz dificuldade, falo de finesse... A bola é mais problemática. Não acredito que o campo teve influência", opinou o treinador. A dupla Fla-Flu administra o estádio. **(MPL)**

CASO DANI ALVES

O segundo dia do julgamento de Daniel Alves, acusado de agressão sexual, foi pautado pelo consumo de álcool por parte do jogador, corroborado pela esposa e amigos do atleta. Hoje é o dia final do julgamento, com apresentação de provas forenses e documentais, além do depoimento do ex-Barcelona, que deve dar uma nova versão do caso.

PAULISTÃO

Hoje é dia de clássico alvinegro no futebol paulista, com Santos x Corinthians, às 19h30, na Vila Belmiro. Líder do Grupo A, o Peixe recebe o rival em crise, sem técnico e na lanterna da chave C, com três pontos. Campeão da Supercopa Rei, o São Paulo também entra em campo à noite, às 21h35, contra o Água Santa, no Morumbi.

NBB

Embalados e com ambos vindo de vitória, os candangos voltam à quadra hoje pelo NBB. O primeiro é o Brasília, que encara o União Corinthians em Santa Cruz do Sul, às 19h, para voltar ao páreo por um lugar nos playoffs. Às 20h, é vez do Cerrado visitar o Caxias de olho em subir para 16º. Ambas as partidas não terão transmissão.

VÔLEI FEMININO

O Brasília caiu em mais uma partida da Superliga Feminina. Ontem, no Sesi de Taguatinga Norte, o time verde saiu na frente do Blumenau Vôlei, mas tomou a virada e perdeu por 3 sets a 1, parciais de 25/18, 23/25, 24/26 e 26/28. O resultado mantém a equipe candanga na nona posição da classificação da primeira fase do torneio.

COPA DA ÁSIA

A Jordânia fez história ao vencer a favorita Coreia do Sul, ontem, por 2 x 0 e avançar para a final da Copa da Ásia pela primeira vez na história. Os gols foram marcados por Yazan Al-Naimat e Musa Al-Taamari, ambos no segundo tempo. O adversário da decisão, marcada para sábado, sai hoje, no confronto entre Irã e Catar, às 12h.

SURFE

A primeira etapa da WSL 2024 começou mal para os brasileiros. Seis surfistas do Brasil foram ao mar ontem, em Pipeline, mas apenas Yago Dora avançou. Ítalo Ferreira, Gabriel Medina, Samuel Pupo, Deivid Silva e Miguel Pupo foram eliminados, assim como Filipe Toledo, atual bicampeão mundial, que saiu na bateria de estreia.